



‘Raio X’ da terra

Laboratório de Análise Química do Solo (LAQS) realiza 35 mil atendimentos por ano

MARCELO ROCHA
Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Há mais de 30 anos, agricultores, empresas, cooperativas, usinas, fazendas e outros agentes do agronegócio - além de pesquisadores e professores - encaminham para lá amostras de solo para saber como é que anda a "saúde" de suas terras. Se estão férteis, com carências nutricionais, se o PH necessita de ajustes ou se há contaminação química, entre outras demandas analíticas. O estratégico local em questão é o Laboratório de Análise Química do Solo (LAQS) - que pertence ao Departamento de Ciência do Solo (LSO), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) -, setor que anualmente realiza cerca de 35.000 análises de solos de regiões de todo o Brasil.

Desse montante anual, aproximadamente 25.000 atendimentos são feitos a produtores rurais, enquanto pesquisas científicas respondem pelos outros 10.000, estima Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni, professor associado do Departamento de Ciência do Solo e coordenador do LAQS. "Chegam, em média, 100 novas amostras por dia", declara Alleoni, que salienta que um dos principais criadores do laboratório foi o professor José Luiz Demattê.

O processo tem início com a chegada das amostras, previamente coletadas nas propriedades rurais, conforme padrões técnicos específicos. O solo a ser analisado pode ser levado pessoalmente pelo produtor ou enviado pelos Correios. No setor de preparo, as



Fotos: Antonio Trivelli

Estudando a terra: o técnico Claudinei de Lara, do Laboratório de Análise Química do Solo (LAQS), da Esalq



O laudo de análises comuns de solo demora, em média, cinco dias

amostras são uniformizadas. "Aqui, a amostra é seca, moída e ganha um código de rastreamento, antes de seguir para análise nos laboratórios",

explica Alleoni.

Para se beneficiar dos serviços do LAQS, o produtor precisa estar cadastrado no sistema, salienta Marcos Antônio

Fabiano Camargo, engenheiro florestal que coordena no setor de preparo. "O sistema só permite inserir amostras se o cliente tiver um cadastro no sistema. Hoje, temos por volta de 3.000 cadastros, entre ativos e passivos", calcula.

O custo do serviço, pode-se dizer, é irrelevante diante de seus benefícios. "O custo de uma análise de um hectare (área em torno de um quarteirão, ou 100m x 100m) gira em torno de R\$ 5,00. E a quantidade média de adubo por hectare é em torno de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00. Então, é um investimento irrisório, que vale a pena. Uma diagnose mal feita pode fazer o produtor perder a safra ou, pior, contaminar a produção se ele jogar fertilizante a mais", alerta Alleoni.

As demandas são as mais variáveis possíveis, diz Alleoni, vindas dos setores canavieiro, de reflorestamento, de soja, hortifrutigranjeiro, de empresas querendo desenvolver novos projetos e outras. E a emissão de laudos varia conforme a complexidade do estudo. "Depende do que o cliente pedir, mas, em média, a gente entrega os resultados em cinco dias", afirma o coordenador. "O pedido mais comum é o de avaliação do estado do solo para saber qual tipo de adubo necessita", diz.

Oito pessoas trabalham no LAQS, que é um dos 10 laboratórios do país que possuem a certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Em março de 2012, o LAQS conquistou a NBR ISO 17.025 (chancela de qualidade ligada a laboratórios de análises). "Um de nossos diferenciais, sem dúvida, é ter esse aval de um órgão certificador. Temos equipamentos calibrados de tempos em tempos, a garantia da qualidade dos reagentes e uma equipe bastante qualificada, que faz cursos de pós-graduação e outras especializações", afirma Alleoni.

"O nosso Departamento de Ciência do Solo (LSO), um dos 12 da Esalq) arrecadou R\$ 6 milhões de verba externa, oriundos de projetos, análises, empresas que financiaram pesquisas, cursos de especialização para profissionais. E o nosso laboratório, que integra o LSO, arrecadou nos últimos anos cerca de R\$ 300 mil, que foram reinvestidos na contratação de funcionários, compra de equipamentos, mobiliário, reformas e outras necessidades", conta.



O professor Luís Reynaldo Alleoni, que é o coordenador do LAQS



Funcionária do LAQS recebe amostras que irão para os laboratórios